



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análises de populações do gênero Ctenomys no estado do Mato Grosso pelo método de Craniometria Geométrica
<b>Autor</b>	LUIZ EDUARDO JORGE RIBAS
<b>Orientador</b>	THALES RENATO OCHOTORENA DE FREITAS

Laboratório de Citogenética e Evolução – Instituto de Biociências - UFRGS

Análises de populações do gênero *Ctenomys* no estado do Mato Grosso pelo método de Craniometria Geométrica

Autor: Luiz Eduardo Jorge Ribas

Orientador: Thales R. O. de Freitas

O gênero *Ctenomys* possui mais de 60 espécies habitando ambientes muito distintos na metade sul da Região Neotropical, como áreas de campo aberto e de dunas no Rio Grande do Sul (RS), Argentina e Uruguai, áreas de mata fechada no Mato Grosso (MT) e Rondônia (RO), e áreas montanhosas nos Andes na Argentina, Chile, Bolívia e Peru. Conhecidos popularmente como tuco-tucos (RODENTIA: Ctenomyidae) são roedores subterrâneos que possuem adaptações na sua morfologia relacionadas com o hábito subterrâneo, como cerdas nas patas, garras e dentes incisivos proeminentes, que auxiliam na escavação. No Brasil, atualmente são descritas sete espécies, sendo que cinco ocorrem no RS em áreas de campo e dunas e duas ocorrem na região Centro-Oeste do país (*C. bicolor*, em RO e *C. natereri*, no MT); além das localidades tipo das espécies descritas no MT e em RO, há outras populações amostradas nessa região cujo *status* taxonômico permanece desconhecido. O presente trabalho utilizou o método de morfometria geométrica para a vista lateral dos crânios de sete populações do gênero *Ctenomys* localizadas na região dos estados do MT e RO afim de caracterizar as diferenças morfológicas no intuito de elucidar as relações interpopulacionais e compará-los aos dados obtidos através de marcadores moleculares. Os crânios foram obtidos junto a coleção do Laboratório de Citogenética e Evolução do Departamento de Genética da UFRGS. Os arquivos de entrada foram criados no programa TPSUtil e os marcos anatômicos digitalizados no programa TPSDig, totalizando 21 marcos anatômicos por crânio, designados pela literatura para estudos para o gênero. Análise de Componentes Principais (PCA) e Análise de Variantes Canônicas (CVA) foram calculadas no software MorphoJ, visando inferir a presença ou ausência de grupos populacionais a partir de medidas de distância de Procrustes. A PCA realizada para as populações do MT e incluindo a espécie de RO não apresentou diferenças significativas entre as populações, impedindo qualquer tipo de inferência. A CVA, quando realizada com os indivíduos do MT obteve 76,77% de explicação para os dois primeiros eixos, apresentando Cáceres (CA) com uma população distinta das demais. Nova Olímpia (NO) e Pontes e Lacerda (PL) não apresentam diferenças significativas em comparação a população de Nova Ubiratã1 (NU1). Nova Mutum (NM) e Sapezal (SP) apresentam semelhanças com as populações que habitam a região mais ao norte da distribuição conhecida (Feliz Natal (FN) e Nova Ubiratã), porém não entre si. Com a inclusão da população de Pimenta Bueno (RO) não há modificações nos resultados, sendo esta distinta das demais para todas análises, sugerindo que *C. bicolor* tenha divergido a tempo suficiente para acumular diferenças morfológicas em relação as populações do MT. Quando a CVA leva em conta clados sugeridos por estudos moleculares dessas populações (CA; PL; SP – Clado Sul e NU1; NO; FN – Clado Norte e NM isolada), NM não apresenta diferença significativa do Clado Norte e os clados diferem entre si. Porém quando NO é retirada do Clado Norte, os clados passam a apresentar similaridades, indicando que a população de NO seja distinta das demais do Clado Norte. Os resultados podem sofrer influência do baixo número amostral para algumas populações como também devido a grande distância entre elas sem amostragem.

CNPq e FAPERGS